

Qual será o futuro do turismo da cidade de Teresa?

Claudio Rodrigues Corrêa¹

Como só temos o passado para sondar como poderá ser o futuro, devemos refletir para agir hoje, dia (quando escrevo) em que a cidade completa 128 anos. Vamos evoluir para uma Teresópolis, rainha da qualidade de vida longa e socialmente sustentável ou vamos degenerar para uma decadente e perigosa? Ou algo melhor ou pior? Será suficiente para nossa cidade descansar na tranquilidade de estar localizada na Região Serrana do RJ, rica também em relevo, flora e fauna e bem próxima a uma grande região metropolitana? O potencial de crescimento do setor de turismo da cidade de Teresópolis e o seu transbordamento em termos de benefícios socioeconômicos para nós pode ser comparado ao adormecido gigante do hino nacional.

Para que tal situação de descanso plácido e eterno se modifique favoravelmente, cabe, aos atores públicos e privados dessa comunidade, tomar ações no tempo presente que permitam que oportunidades e ameaças do ambiente do curto a longo prazo sejam adequadamente consideradas. Esse processo precisa ensinar a ter um olhar “fora da caixa” para perceber sinais fracos do porvir e ser acompanhado do mapeamento das principais forças motrizes que poderão influenciar os rumos do turismo na saudosa capital dos festivais.

Em lugar de deixar tais reflexões e ações por conta somente dos grandes decisores no setor público e privado, será muito benéfico socialmente se esse debate sobre o futuro da cidade for feito de forma colaborativa com o envolvimento de diferentes setores e níveis da sociedade. É a participação de cidadãos capazes de apresentar e discutir sistematicamente, com bases metodológicas de estratégias de longo prazo. Isso democratiza a proposição de ações dentro das organizações locais para lidar com um futuro que chega cada vez mais rápido e radicalmente diferente. Os carros elétricos, autônomos e/ou voadores são só um exemplo da crescente complexidade e da dinâmica ambígua de eventos, forças e atores relevantes. Nesse sentido, não apenas pela quantidade, mas também pela velocidade com a qual as alterações ocorrem, os tomadores de decisão poderão ser surpreendidos por acontecimentos com os quais não estão prontos para lidar.

Os cenários prospectivos, enredos alternativos de como o ambiente presente vai evoluir nos próximos (10 a 30) anos, ganham cada vez mais destaque no âmbito estatal e privado como ferramenta para buscar antecipar possíveis fatos, fenômenos ou forças capazes de influenciar os rumos de um determinado setor. Isso para amenizar impactos de situações indesejáveis ou explorar oportunidades vindouras. Segundo os melhores autores, eles são estruturas cognitivas que facilitam e adequam o entendimento de problemas e a avaliação dos efeitos simultâneos de incertezas particulares. Alinham eventos desordenados e incoerentes em uma estrutura coerente na forma de caminhos plausíveis.

A sua relevância para o entorno social e econômico de Teresópolis pode ser evidenciada uma vez que trazem mais possibilidades de integração, resolução de conflitos

¹ **Claudio Rodrigues Corrêa**, possui mestrado (FGV) e doutorado (Coppead/UFRJ) em Administração, é Coordenador de Pesquisa do Laboratório de Simulações e Cenários da Escola de Guerra Naval e professor dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e de Engenharia de Produção do UNIFESO. E-mail: claudiocorrea@unifeso.edu.br.

e aprimoramento do processo decisório com foco em identificação e acompanhamento de tendências do futuro e suas relações causais, visando avaliar alternativas e decidir adequada e rapidamente.

Que tal você participar do Projeto de Iniciação Científica dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis do Unifeso que discute e descreve os cenários futuros do turismo de Teresópolis? Até agora, mais de 500 pessoas foram ouvidas sobre os fatores mais impactantes no turismo da cidade no longo prazo. Escreva para cenarioturismotere@gmail.com até o final de julho. Você poderá colaborar na seleção de prioridades e participar de debates para tornar as organizações do setor mais ativas na percepção do ambiente futuro para melhor gestão do turismo por aqui com benefícios para nossos habitantes.